



COLEÇÃO
PENSAMENTO AMAZÔNICO
SÉRIE ANDRÉ ARAÚJO - V. 13

Ensaaios filosóficos

Rosa Mendonça de Brito



Academia Amazonense de Letras

CULTURA



Edições
Governo do Estado

Copyright © Secretaria de Estado de Cultura, 2014

EDITOR **ANTÔNIO AUSIER RAMOS**

COORDENAÇÃO EDITORIAL **JEORDANE OLIVEIRA DE ANDRADE**

CAPA **ÂNGELO LOPES**

IMAGEM DA CAPA **MÁRCIO DE BRITO BRAGA [Acrópole/Atenas]**

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO **ANDRÉ MARTINS**

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA **GRÁFICA ZILÓ LTDA.**

REVISÃO **SERGIO LUIZ PEREIRA**

NORMALIZAÇÃO **EDIANA PALMA**

PROJETO EDITORIAL - VERSÃO ELETRÔNICA **LUIZ FELIPE | KARLA COLARES**

B862e Brito, Rosa Mendonça de.

Ensaaios filosóficos. Rosa Mendonça de Brito;
Manaus: Governo do Estado do Amazonas -
Secretaria de Cultura, 2014.

244p.; 15x21cm. – V. 10 (Coleção Pensamento
Amazônico. Série André Araújo).

Inclui Bibliografia.
Biografia da Autora.

ISBN 978-85-65409-59-9

1. Ensaaios Filosóficos. 2. Filosofia – Ciência.
3. Filosofia – Educação. 4. Filosofia – Política.
I. Título. II. Série.

CDD 104
CDU 82-4(81):1

CONSELHO EDITORIAL **JORGE TUFFICALAÚZO**

MOACIR COUTO DE ANDRADE

MÁRCIA PERALES MENDES SILVA

2014

GRÁFICA ZILÓ

Rua Ilídio Lopes, 82 – Japiim, AM, 69078-530

Tel.: [92] 2126-2300

ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Avenida Ramos Ferreira, 1.009

CEP.: 69010-120

Centro Manaus – AM

WWW.GRAFICAZILO.COM.BR

SUMÁRIO

Primeiras palavras 11

Apresentação 11

Prefácio 15

ENSAIOS FILOSÓFICOS 19

O PENSAMENTO FILOSÓFICO BRASILEIRO 21

1. A questão das filosofias nacionais 23

2. Conceito e significado 25

3. Pressupostos 26

4. Nascimento da consciência filosófica brasileira 27

5. Momentos do pensar filosófico nacional 30

6 A reflexão sistematizada no pensamento brasileiro 36

KANTISMO E NEOKANTISMO NA MEDITAÇÃO BRASILEIRA ... 39

Introdução 39

1. O neokantismo brasileiro 41

2. Do neokantismo ao culturalismo 44

3. Escola culturalista 51

A TRAJETÓRIA DA FILOSOFIA DA CIÊNCIA NA ESCOLA
POLITÉCNICA DO RIO DE JANEIRO 53

FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUA
POSIÇÃO ENTRE OS SABERES DA MODERNIDADE: UMA
PERSPECTIVA EM FOUCAULT A PARTIR DE SUA OBRA A
PALAVRA E AS COISAS 75

Introdução	75
1. Análise das ciências empíricas	77
2. A questão da filosofia	88
3. Formação das ciências humanas	90
4. Posição das ciências humanas entre os saberes da modernidade	94

HERMENÊUTICA: DE CANON DE INTERPRETAÇÃO. A
HERMENÊUTICA FILOSÓFICA 99

Introdução	99
1. De canon de interpretação à hermenêutica filosófica	100
2. O método hermenêutico e sua relação com outros métodos	113
Considerações finais	114

ÉTICA E QUALIDADE DE ENSINO 117

UMA PERCEPÇÃO DO PROBLEMA EPISTEMOLÓGICO DA
COMPLEXIDADE EM EDGAR MORIN 127

1. O conhecimento e sua complexidade	130
2. Condições bio-antropológicas do conhecimento	130
3. Condições socioculturais do conhecimento	133
4. Noosfera e noologia	134
Anel epistemológico	137
Reflexões finais	140

A INFLUÊNCIA DA FENOMENOLOGIA NA DIALÉTICA DAS
CONSCIÊNCIAS DE VICENTE FERREIRA DA SILVA 141

Introdução 141

1. Introdução à problemática da consciência 143

2 O outro como problema teórico/prático 150

3. O processo de reconhecimento 155

4. Formas de reconhecimento 158

5. A dialética da solidão e do encontro 159

6. O sentido da dialética intersubjetiva 166

7. Considerações finais 171

Conclusão 173

O SISTEMA PANTITEÍSTA DE CUNHA SEIXAS 177

Introdução 177

1. Pensamento filosófico de cunha seixas 178

1. 1. O pantiteísmo 178

1. 2. Ontognoseologia 181

1. 3. Antropologia 185

1. 4. Teodiceia 189

Conclusão 191

REALIZAÇÃO DA LIBERDADE EM KANT 193

1. Liberdade transcendental 193

2. A liberdade como condição da lei moral 196

3. liberdade como dever ser 199

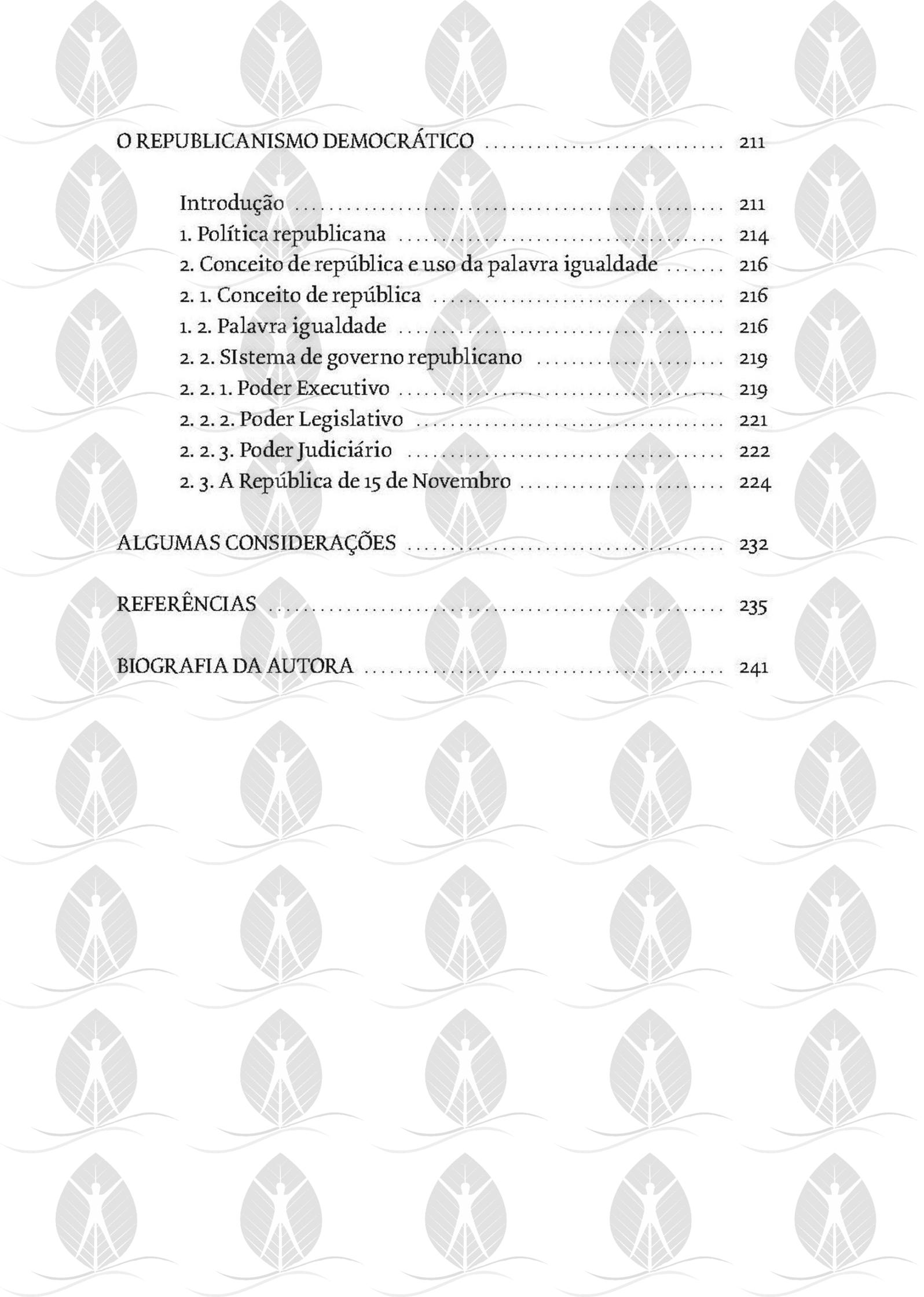
4. Realização da liberdade 201

5. Objeto da vontade 203

6. Liberdade interna 205

7. Liberdade externa 206

Algumas considerações 208



O REPUBLICANISMO DEMOCRÁTICO 211

Introdução 211

1. Política republicana 214

2. Conceito de república e uso da palavra igualdade 216

2. 1. Conceito de república 216

2. 2. Palavra igualdade 216

2. 2. Sistema de governo republicano 219

2. 2. 1. Poder Executivo 219

2. 2. 2. Poder Legislativo 221

2. 2. 3. Poder Judiciário 222

2. 3. A República de 15 de Novembro 224

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES 232

REFERÊNCIAS 235

BIOGRAFIA DA AUTORA 241

O PENSAMENTO FILOSÓFICO BRASILEIRO

INTRODUÇÃO

Seja a filosofia o que for, está presente em nosso mundo e a ele necessariamente se refere (JASPERS, 2011, p. 138).

É grega, a palavra *filosofia*. Formada por duas outras: *philo* e *sophia*, significa amizade, amor e respeito pelo saber, pela sabedoria. Filósofo é, então, aquele que ama a sabedoria, que deseja saber. Nessa perspectiva, filosofia indica um estado de espírito, o da pessoa que ama, que estima, que deseja, que procura o conhecimento.

Como nos ensina Jaspers, movida pelo desejo de verdade a filosofia rompe os quadros do mundo para lançar-se ao infinito e refletir sobre a problemática em questão para, em seguida, retornar ao finito, ao real e aí encontrar o seu fundamento histórico porque “nem mesmo a mais profunda meditação terá sentido se não estiver relacionada com a existência do homem, aqui e agora” (*Idem*, p. 139).

A filosofia não é, para mim, como para vários pensadores, um conjunto de conhecimentos prontos, um sistema acabado, fechado em si mesmo. Ela é, antes de tudo, um modo de ver e refletir sobre a realidade, uma postura diante do mundo, ou seja, uma prática de vida que procura pensar os problemas, os acontecimentos além da sua pura aparência buscando descobrir seus significados mais profundos. A partir do que existe,

critica, coloca em dúvida, faz perguntas, abre a porta das possibilidades fazendo-nos entrever outros mundos e outros modos de compreender a vida:

Quem se dedica à filosofia põe-se à procura do homem, escuta o que ele diz, observa o que ele faz e se interessa por sua palavra e ação, desejoso de partilhar com seus concidadãos, do destino comum da humanidade (*Idem*, p. 140).

O desenvolvimento da filosofia envolve, segundo Antonio Paim (1997, p. 24), os planos das perspectivas, dos sistemas e dos problemas. Os sistemas são transitórios e marcados pelas civilizações e pelas circunstâncias históricas, enquanto as perspectivas que a eles antecedem e a eles sobrevivem são inelutáveis, perenes e irrefutáveis, por isso mesmo o sustentáculo da universalidade da Filosofia. Mas o elemento animador da filosofia em todos os tempos são os problemas

A ideia de sistema como a organização do saber em sua totalidade tem sua origem em Aristóteles e chega por alguns pensadores até o século 20. A partir de então, a ênfase nos grandes sistemas é substituída pela ênfase nos problemas. Desse momento em diante, afirma Paim, onde a filosofia permaneceu fiel a si mesma, desenvolveu-se em torno de problemas.

A descoberta da importância dos problemas na História da Filosofia pode ser atribuída a Hegel. Hartmann proclama mais tarde que: “o mais característico da etapa contemporânea da filosofia consiste na primazia do problema que é assumida em detrimento do sistema”. Nessa mesma linha de pensamento diz Mondolfo:

A autêntica compreensão do curso histórico da filosofia somente será alcançada quando deixarmos de lado a sucessão dos sistemas e nos voltarmos preferencialmente para os problemas. A filosofia desenvolve-se sempre com caráter de con-

tinuidade, porque ainda quando um sistema anterior seja demolido pela crítica de outros filósofos sucessivos, não desaparece a consciência dos problemas que aquele havia apresentado e tratado de solucionar. [...] Os sistemas, com efeito, passam e caem; mas sempre ficam os problemas colocados, como conquistas da consciência filosófica, conquistas imorredouras apesar da variedade das soluções que se intentam e das próprias formas em que são colocados, porque esta variação representa o aprofundamento progressivo da consciência filosófica (MONDOLFO, 1969, p. 32).

1. A QUESTÃO DAS FILOSOFIAS NACIONAIS

A questão da Filosofia Brasileira ou Pensamento Filosófico Brasileiro insere-se numa questão maior, a das Filosofias Nacionais que surge com a Filosofia Moderna. Para os estudiosos brasileiros, em especial Antonio Paim, o problema que angustiou, por exemplo, a Filosofia Alemã parece ter sido a questão do sistema como algo de imperativo e forma adequada de expressão da filosofia; na Filosofia Inglesa a preocupação recai sobre a experiência; na Francesa, o foco é o conceito de razão; na Portuguesa, a conceituação da divindade e da ideia de Deus; na Brasileira, a questão do homem:

Universal no seu anseio e destino, como busca plural e convergente da verdade, sempre e a cada momento recomeçada e posta em causa, interrogação cuja resposta não esgota nem capta de uma vez por todas o perene sentido do existente e suas razões, a filosofia, enquanto tal, isto é, enquanto pensar no homem e do homem, participa da sua própria condição de ser situado no mundo, numa pátria, numa língua, numa cultura, num culto. Individual e nacional no seu ponto de partida e em sua raiz, múltiplo na venturosa variedade dos



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



**Secretaria de
Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**